

Minha querida esposa,

Beijo-te muito, com os votos de boa saúde, juntamente com os nossos.

Estou bem de saúde, graças à Deus. Cada vez mais saudoso e ansioso por abraça-la muito... e beijar-te mais.

Escrevi à mamãe. O Walter contou-me que já mataram até peru... cuidado, a minha transferência pode ser “peixe”, não vamos comer “gato” por “lebre”; viu quantos animais?

Nega, não me deito uma noite sem pedir à Deus que ajude a caminharmos sempre pelo bem e que continue um dia a felicidade que tivemos; quero estar sempre ao seu lado e assim serei feliz; o dia que não cumprimento o cruzeiro, a noite parece que cometi um crime, e por ele envio-te mais beijos e saudades.

Fico satisfeito de saber que estás contente aí entre os meus, aliás, eu sabia que todos te queriam tanto bem, como eu aos teus.

Calculo como está bem e bonitinho nosso quarto, completamente ao inverso daqui; tudo ruim e sem conforto. Mais tarde vou levar roupa para lavar; já estou guiando o caminhão daqui, aprendi mais ou menos. Daqui a 9 dias será meu aniversário, o primeiro que passo longe de mamãe e de ti.

Quanto seria feliz se pudesse passar contigo, mas passei o teu, já está bom; lembra que fui à Serra, ao voltar de Juiz de Fora?

A ti, meu amor, um mundo te daria se pudesse; mas posso dar-te meus beijos, meu eu e minha vida. É tudo teu.

De quem te ama e adora,

Chi.

26 de agosto de 1943.